



Mulheres semeando agroecologia: uma experiência de convivência com o semiárido nas comunidades quilombolas da região do caroá - PE

Women sowing Agroecology: an experience of living with the semi-arid in the quilombola communities of the caroá region – PE

BARBIERI, Larissa¹; SILVA, Helenice²; ³SILVA, Natália; ⁴PEDROSA, Eduardo; ⁵FRANÇA, Pedro; ⁶ ANDRADE, Joanna.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, laribarbari.vet@gmail.com; ²helenice.silva123.hs@gmail.com; ³natavs08@gmail.com; ⁴eduardopedrosa_br@hotmail.com; ⁵pedro_franca092@hotmail.com; ⁶joannalessaufpe@gmail.com

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

A região do Caroá localiza-se na zona rural de Carnaíba, um município do Sertão do Pajeú - PE. Jovens mulheres da região criaram este projeto, com os objetivos de consolidar um grupo na comunidade, fortalecer resgatar saberes e para a conservação dos recursos naturais. O Projeto é coordenado por Helenice, que é cursista no Programa de Formação de Jovens Agricultores Familiares Camponeses. Durante a experiência, aprendeu-se técnicas de cultivo agroecológico de diversas espécies de plantas utilizadas na criação de animais, além de experimentar manejos tradicionais na comunidade. A água é tratada com muita atenção nessa região semiárida, para que possa durar por todo o período de seca. As memórias e tradições das comunidades fortalecem o território e a juventude, sendo fundamental para a sucessão rural. A juventude Quilombola do Caroá pode nos ensinar ainda que sem feminismo, não há Agroecologia, pois é necessário que exista respeito nas relações sociais e de gênero.

Palavras-chave: Juventude rural; sertão do pajeú; formação em agroecologia.

Abstract

The region of Caroá is located in the rural area of Carnaíba, a municipality in the Sertão do Pajeú - PE. Young women from the region created this project, with the objectives of consolidating a group in the community, strengthening knowledge and conservation of natural resources. The Project is coordinated by Helenice, who is a cursista in the Training Program of Young Peasants Family Farmers. During the experiment, we learned techniques of agroecological cultivation of several species of plants used in animal husbandry, in addition to experimenting with traditional management in the community. Water is treated with great care in this semi-arid region, so that it can last through the entire dry season. The memories and traditions of the communities strengthen the territory and the youth, being fundamental for the rural succession. The Quilombola youth of Caroá can teach us that without feminism, there is no Agroecology, because it is necessary that there is respect in social and gender relations.

Keywords: Rural youth; Traditional communities; Training in agroecology.

Contexto

A região do Caroá localiza-se na zona rural de Carnaíba, um município do Sertão do Pajeú, no Estado de Pernambuco. Possui 12 comunidades, dentre elas, 4 Quilombolas: Abelha; Brejo de Dentro; Gameleira e Travessão do Caroá.



A fonte de renda dessas comunidades provém principalmente da agricultura familiar, plantio de feijão, milho, mandioca, cajueiro, manga, além da criação de bovinos, caprinos e ovinos em pequena escala.

Trata-se de um território com clima semiárido, onde há longos períodos de seca e a água nessas comunidades é proveniente de poços artesianos perfurados pelo PRO-RURAL/Prefeitura e da utilização de cisternas de placa para a captação e armazenamento da água da chuva. O bioma presente na região do Caroá é a Caatinga, onde encontram-se plantas nativas e outras que foram introduzidas ao longo dos anos e se adaptaram ao clima, sendo comum a ocorrência da maniçoba, algaroba, marmeleiro, jurema preta, juazeiro, umburana, quipembe, tamboril, coco catolé, mandacaru, umbuzeiro, pitombeira, cajueiro e a manga.

A Caatinga é rica em espécies vegetais que servem como alimento, madeiras, fitoterápicos, pastagens para animais e outros produtos que atendem boa parte das necessidades da população para a reprodução de suas famílias e de sua cultura, no entanto, a pouca disponibilidade hídrica comum na região, resulta em exploração mais intensa dos recursos naturais e da biodiversidade. A preservação desses recursos tem sido um objetivo de parte da juventude rural de Caroá, pois as jovens e os jovens, cada vez mais, percebem sua importância para a sucessão geracional na comunidade, por isso, tem buscado conhecimento para realizar uma transição agroecológica na região.

Historicamente jovens camponeses e camponesas enfrentam diversas dificuldades econômicas e sociais, entre elas, a escassez da terra que já foi bastante dividida e que pode resultar em dificuldades para uma nova repartição entre os membros da família; a pouca representatividade nas decisões familiares sobre o trabalho a ser feito ou ainda, uma má repartição da renda gerada a partir do trabalho familiar; a escassez de políticas públicas voltadas para a juventude ou ainda a dificuldade de acesso a elas; a extinção das escolas do campo; a falta de representação política e dificuldade de ocupar lideranças em sindicatos e associações rurais e ainda, um conjunto de outros problemas relacionados às transformações das políticas de modernização capitalista da agricultura com repercussões na manutenção da propriedade, na baixa renda dos pequenos produtores e, de modo geral, na crença de sua profissão. Desse modo, a migração dos filhos em direção à cidade tornou-se a condição mais provável.

Segundo Abramovay e Camarano (1998), ocorreu esvaziamento do campo nas últimas décadas, principalmente de jovens mulheres em busca de melhores oportunidades de trabalho nos centros urbanos, o que vem fazendo com o que campo se torne majoritariamente masculino e com população marcadamente mais velha. Os autores citam



ainda que na década de 1990, o número de homens com faixa etária de 15 a 19 anos era superior em 13% no meio rural. O fato de jovens mulheres migrarem mais, pode estar associado a uma maior falta de perspectiva de qualidade de vida e de trabalho, além da invisibilização e desvalorização da força de trabalho da mulher no campo.

Nesse contexto, dezenove jovens mulheres de comunidades Quilombolas da região do Caroá criaram o Projeto Mulheres Semeando a Agroecologia, com os objetivos de consolidar um grupo de mulheres na comunidade, fortalecer resgatar saberes tradicionais e aplicar novos conhecimentos para transição agroecológica na produção de alimento, plantas nativas, medicinais, frutíferas e para a conservação dos recursos naturais. Além disso, com o fortalecimento do grupo, há organização de discussões políticas e socioeconômicas, atividades para o enfrentamento à violência de gênero, objetivando também a conquista da autonomia das mulheres.

O Projeto foi construído após a apresentação das demandas da juventude do Caroá e é coordenado pela jovem Helenice Maria da Silva, que é cursista no Programa de Formação de Jovens Agricultores Familiares Camponeses, o qual é realizado pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em parceria com o extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) (atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar), a Federação dos Trabalhadores Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco (FETAPE), a ONG Centro Sabiá, a Pastoral da Juventude Rural (PJR) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Programa visa construir conhecimentos com as lideranças da juventude rural camponesa sobre Agroecologia, Economia Popular Solidária, Agricultura Familiar e Campesinato e outros, a fim gerar autonomia dos sujeitos, proporcionar senso de união e a criação de projetos de base fundamentados na Agroecologia para que exercitem sua auto-organização e protagonismo político, no qual os jovens participantes são também multiplicadores de conhecimentos para a juventude de suas comunidades.

Descrição da experiência

A experiência foi vivenciada por meio do “Programa de formação agroecológica de jovens agricultores (as) Camponeses (as) de Pernambuco” que está em andamento desde julho de 2016 e pretende contemplar cerca de 960 jovens, onde 60 jovens vêm participando de oficinas e capacitações a fim de serem mobilizadores e formadores de outros 900 jovens de suas bases (suas comunidades rurais), para desenvolver um projeto, por meio da metodologia “jovem a jovem” para a formação em agroecologia.



Os 60 jovens formadores foram selecionados pelas instituições parceiras da organização civil e abrangem duas regiões de Pernambuco, a Zona da Mata Sul e o Sertão do Pajeú, os quais formaram ou fortaleceram grupos de jovens em suas comunidades rurais e juntos desenvolveram projetos de base, que poderiam ser de produção agropecuária, ou não e, que foram escolhidos de acordo com as características e anseios de cada comunidade local.

O processo de formação é baseado na pedagogia da alternância, onde existem os módulos de formação (tempo escola) e os períodos de mobilização e organização do grupo e desenvolvimento dos projetos nos locais de origem de cada jovem formador (tempo comunidade).

Para apoiar as atividades de base, o Programa conta com uma equipe pedagógica composta por quatro estudantes de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE que possuem uma segunda formação em andamento ou concluída nos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Medicina Veterinária. Essa equipe realiza visitas pedagógicas, consideradas ferramentas para o conhecimento da realidade dos jovens formadores e dos seus grupos de base, para a melhor atuação nos projetos e um efetivo acompanhamento pedagógico das atividades dos projetos de base e multiplicação dos conhecimentos em Agroecologia.

Em novembro de 2016, iniciaram-se as visitas pedagógicas ao campo com os objetivos de compreender e vivenciar as experiências cotidianas e expressões culturais da juventude do campo. Durante as visitas feitas na região do Pajeú, uma estudante da equipe pedagógica foi até a casa de uma jovem formadora, que mora na comunidade de Abelha, município de Carnaíba – PE, onde foi possível acompanhar um bom exemplo de transição agroecológica para a convivência com o semiárido.

Helenice é uma jovem liderança em sua região, e ao ingressar no Programa, articulou-se também com a juventude das comunidades Quilombolas do Caroá para criar e fortalecer um grupo de jovens mulheres, reunindo no total 19 mulheres, com idades de 17 a 35 anos, sendo duas delas, técnicas em agroecologia formadas pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) de Pernambuco, estas orientam e capacitam as demais jovens nas práticas agroecológicas. Além disso, as mães, avós e bisavós das jovens participam do projeto orientando e ensinando sobre as tradições do cultivo e preparo das plantas medicinais na região.

O projeto de base criado pelo grupo de jovens mulheres tem como tema o resgate de saberes tradicionais nas comunidades Quilombolas, construção de conhecimentos para a transição agroecológica na produção de alimento, plantas nativas, medicinais, frutíferas



e para a conservação dos recursos naturais, além disso, discutir o feminismo relacionado à política, aspectos socioeconômicos, violência de gênero, divisão sexual do trabalho. Como atividade produtiva a ser desenvolvida, as jovens escolheram a implementação de um sistema agroflorestal para diversificar a alimentação das famílias, oferecer plantas medicinais e produzir pastagens, evitando a degradação da caatinga para o fornecimento de alimentos para os bovinos, caprinos e ovinos criados na região do Caroá.

Para elaborar esse projeto, foram feitas rodas de conversas com as jovens que demonstraram interesse na criação do sistema agroflorestal, visto que houve grande desequilíbrio na vegetação da região em decorrência da seca dos últimos 6 anos e da exploração desenfreada e inadequada da caatinga durante este período de adversidades. O mau manejo do bioma, levou ao aparecimento de doenças que se instalaram nas plantas nativas e frutíferas, necessitando de manejo para reestabelecer um equilíbrio. O aumento da capacidade de suporte forrageiro e foi considerado uma estratégia para a conservação da cultura de plantas nativas que caracteriza a região do Caroá.

O projeto de base foi apresentado para o STR e Diretoria de Meio Ambiente de Carnaíba, para o proprietário do terreno que foi cedido para a implementação da agrofloresta e para os moradores das comunidades Quilombolas do Caroá. Nessa ocasião, as jovens dialogaram sobre Agroecologia e campesinato, rememoraram com os moradores mais antigos os acontecimentos mais marcantes das comunidades e ainda descreveram o clima, a vegetação, o abastecimento de água, a economia, índice de violência doméstica e outras características da região, relacionando essas, com seus objetivos no projeto.

O grupo andou pelas quatro comunidades (Abelha, Brejo de Dentro, Gameleira e Travessão do Caroá) coletando sementes, mudas, além materiais recicláveis e esterco para a realização de uma oficina de mudas e, durante essa atividade foram recolhendo informações, histórias locais e resgatando plantas que foram cultivadas ao longo dos anos pela população tradicional, especialmente plantas de uso medicinal. Com o apoio de moradores das comunidades da região do Caroá, já foram plantadas mudas de palma, caju, manga, gliricídea, mandacaru sem espinho, leucena, sorgo, capim santo, coco e outras medicinais comumente usadas na região.

A conjuntura política nacional foi tema de diversas rodas de diálogos, debates e discussões do grupo de jovens mulheres, onde debateram sobre a PEC 241/55 e reformas trabalhistas, reforma da previdência, reforma do ensino médio, refletindo sobre as consequências destas para a agricultura familiar, para as comunidades e para as mulheres agricultoras.



O grupo de jovens mulheres realizou ainda estudos e trabalhos em grupo sobre Agroecologia, Agroflorestas e Economia Popular Solidária, realizando uma socialização do conhecimento entre si e com os moradores da região do Caroá. Existem diversas outras atividades em planejamento para este projeto de base que deverão ser desenvolvidas até julho de 2018.

Análises

O Programa de formação agroecológica deverá ser uma ferramenta de impulso para a juventude, para que se reconheçam enquanto camponeses, que tem pés e muita força de vontade para continuar firmes em sua caminhada, sendo assim, espera-se que os projetos de base criados, possam fortalecer os grupos de jovens nas comunidades e, para além do Programa de formação, possam reconhecer e se engajar noutras oportunidades. Este Programa tem término previsto para julho de 2018, totalizando 2 anos de duração.

A oportunidade de vivenciar experiências como essa e analisá-las está sendo muito rica, contribuindo para a formação cidadã, política, pedagógica e Agroecológica da equipe de acompanhamento pedagógico, especialmente porque de forma geral, a academia não provoca os universitários a realizarem este tipo de imersão no cotidiano do camponês, assim como tende a desvalorizar os saberes tradicionais dos agricultores, afinal, os cursos voltados para as ciências agrárias tendem a formar seus estudantes para o mercado do agronegócio.

Para o acompanhamento pedagógico dos jovens cursistas é necessário que sejamos acolhidos nas comunidades rurais, vivenciando o cotidiano da juventude camponesa, aprendendo sobre sua cultura, expressões, animais, vegetação, trabalho, alimentos, dificuldades e os significados de cada um desses elementos, que normalmente é muito diferente do significado existente no meio urbano e acadêmico, ao qual estamos habituados e, estas experiências tem grande valor para a formação e o amadurecimento da equipe, enquanto futuros educadores.

Durante a imersão realizada na região do Caroá, para o acompanhamento do Projeto “Mulheres Semeando a Agroecologia” foi possível aprender técnicas de cultivo agroecológico de diversas espécies de plantas forrageiras e medicinais que podem ser utilizadas na criação de bovinos, caprinos e ovinos, além de experimentar manejos tradicionalmente realizados nesta comunidade. A água é um elemento central e tratado com muita atenção nessa região semiárida, foi possível observar seu valor e conhecer os cuidados para que a água captada nas cisternas e dos poços artesianos possam durar por todo o período de seca. As memórias e tradições das comunidades Quilom-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



bolas fortalecem o território e a juventude, sendo fundamental para a sucessão rural. A juventude Quilombola do Caroá pode nos ensinar ainda que sem feminismo, não há Agroecologia, pois é necessário que exista respeito nas relações sociais e de gênero. Espera-se que durante as atividades de acompanhamento neste Programa de formação agroecológica, possam ser construídos muitos outros conhecimentos junto com a juventude camponesa. O grupo de mulheres da região do Caroá deverá continuar suas atividades de formação política e cidadã, bem como o resgate da cultura Quilombola e até o final de 2017, o sistema agroflorestal deverá estar mais consolidado nas comunidades.

Agradecimentos

Grupo de Jovens Mulheres Quilombolas do Caroá. À família de Helenice e Zelma.

Referências

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: Panorama dos últimos cinquenta anos. **Rev. Bras. Estudos Pop.** Brasília. 1998.